assimilação de regras sociais. Ajuda a desenvolver seu intelecto, tornando claras suas emoções, angústias, ansiedades, reconhecendo suas dificuldades, proporcionando assim soluções e promovendo um enriquecimento na vida interior da criança.
Para ensinar a ler e a escrever é preciso que o profissional da área da educação seja esse tipo de modelo, consequentemente será mais fácil ter um aluno leitor e produtor eficiente. Os responsáveis pela educação básica no Brasil devem se preocupar com a formação daqueles que preparam os futuros leitores, porque se na base houver o interesse e a habilidade na leitura, quando adulto, esta habilidade tenderá a estender nos níveis superiores da educação.
As propostas e as práticas na Educação Infantil ainda divergem, os estudos bibliográficos apontam urgência nas reflexões e discussões que favoreçam o redimensionamento destes campos, promovendo uma educação de qualidade para as crianças.
a experiência escolar insere-se em um processo contínuo de desenvolvimento do sujeito que se iniciou antes de sua entrada na instituição. Todas as experiências vividas na escola ganharão significado quando articuladas ao processo global de desenvolvimento do indivíduo e não quando concebidas como um aglomerado de experiências vividas somente no âmbito escolar... a escola não é um espaço independente da socialização e aprendizagem, mas um espaço que vem se somar aos outros nos quais o ser humano transita, os quais de uma forma ou de outra, já imprimiram certas marcas nas formas de atividade que o indivíduo realiza e no uso que ele faz tanto dos sistemas expressivos, como simbólicos (LIMA, 2002, p. 6).
O brinquedo em si, tem função definitivamente relevante no universo infantil, assumindo formas e papéis definidos pelas crianças, de acordo com sua vontade e necessidade. A questão da ludicidade, entre outras justificativas, reside justamente ai, quando um cabo de vassoura passa a ser um cavalo, ou seja, assume a forma de um cavalo real. No momento em que a criança utiliza toda a sua capacidade imaginativa para fantasiar coisas que a priori não existem (mas que para ela existem claramente) é que o lúdico se manifesta em toda a sua intensidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo: Loyola, 1995.
BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil: Introdução – vol. 1. Brasília, 1998a.
LIMA, Jaqueline da Silva. A importância do brincar e do brinquedo para as crianças de 3 a 4 anos na Educação Infantil. Monografia apresentada conclusão do curso de Pedagogia de Centro de Ciências Humanas da Universidade Veiga de Almeida. Rio de Janeiro, 2006.
NUNES, T. O ambiente da criança. Cadernos de pesquisa, 89, 5-23, 1994.
OLIVEIRA, Marta Kohn. Vygotsky: Aprendizagem e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. 3 ed. São Paulo: Ed. Scipione, 1995
OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. Editora Cortez., SP, 2002.
PINHEIRO, Rosângela de Freitas Hereda. Um olhar do brinquedo numa perspectiva vygotskyana. Revista da ABPp- Psicopedagogia, 2007.
POLETTO, Raquel Conte. A ludicidade da criança e sua relação com o contexto familiar. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 10, n. 1, p. 67-75, jan./abr. 2005.
RINALDI, Carlina. O Currículo emergente e o construtivismo social. In: EDWARDS, C.; FORMAN, G..As cem linguagens da Criança. A abordagem de Régia Emilia na Educação da primeira Infância. Porto Alegre: Artmed, p. 113- 122, 1999.
SEVERINO. Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23ª edição Revista e Ampliada. São Paulo. Cortez, 2007.
VYGOTSKY, Lev Semenovich. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NA EDUCAÇÃO

FERNANDA RIBEIRO DOS SANTOS

RESUMO
O presente artigo tem por objetivo abordar a questão do movimento no ambiente escolar e como este pode ser - e relacionado com a aprendizagem. O questionamento surgiu a partir de como os professores concebem o movimento dos alunos dentro da sala de aula e como este pode ser relacionado com a aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Corporeidade; Movimento; Motricidade,

INTRODUÇÃO
O presente artigo tem por objetivo abordar a questão do movimento no ambiente escolar e como este pode ser e está relacionado com a aprendizagem. A partir disso surgiram algumas indagações sobre um posicionamento dos docentes em relação à questão

do movimento nos espaços escolares.
Objetivo

Com base neste questionamento, o objetivo deste artigo é elucidar a importância do movimento para o desenvolvimento, e também, esclarecer algumas questões. Como por exemplo: Como o movimento contribui para a aprendizagem num processo que necessita interação com o ambiente, com o espaço e com as pessoas. Através do movimento a criança se conecta com estes elementos num processo evolutivo. Nota-se que existe aproximação de significações para os participantes de manifestações da motricidade. O emocional percebido como o sentido de ser praticante dessas atividades.
Desenvolvimento
Aproximadamente aos três anos de idade, as aquisições da criança são consideráveis e possuem as coordenações neuromotoras essenciais, como andar, correr, pular, falar, se expressar, utilizando jogos e brincadeiras. Os aprendizados é o resultado de uma maturação orgânica progressiva, mas também vêm da experiência pessoal e são parte do produto parcial da educação.

Foram obtidos e são complementados progressivamente ao tocar, ao apalpar, ao andar, ao cair, ao comparar.
Essa ligação estreita entre maturação e experiência neuromotora, segundo Henri Wallon (1975), passa por diferentes estados:

- Estado de impulsividade motora – em que os atos são simples descargas de reflexos;

- Estados emotivos – as primeiras emoções aparecem nos tônus musculares. As situações são conhecidas pela agitação que produzem, evidenciando a interação da criança com o meio;
- Estado sensitivo-motor – coordenação mútua de percepções diversas (adquire a marcha, a preensão e o desenvolvimento simbólico e da linguagem);
- Estado projetivo – mobilidade intencional dirigida para o objeto. Associa a necessidade do uso de gestos para exteriorizar o ato mental (inteligência prática e simbólica).

Do ato motor à representação mental graduam-se todos os níveis de relação entre o organismo e o meio (Wallon, 1975).
Para o autor é uma constante e progressiva construção com predominância afetiva e cognitiva

Movimento

Texto retirado de: Freire, JB. Educação de corpo inteiro: teoria e pratica da educação física. São Paulo, Scipione, 1989.
A educação para o movimento seria, talvez, uma educação através do movimento? Ou seja, recorreríamos a determinados movimentos para, por meio deles, educar algum outro aspecto motor?
Deste modo, tem se a impressão de que o movimento, no caso, seria um instrumento utilizável para facilitar a aprendizagem de conteúdos mais diretamente ligados ao aspecto cognitivo, de modo que correr, saltar, arremessar, girar, por diante. Creio não ser essa exatamente abordagem que se dê a educação que envolva movimentos corporais de maneira ampla e dinâmica.
Quando se fala em movimento, pensa em uma educação para o movimento: intensa, dinâmica, etc. porem tem aquela parte do corpo na qual as pessoas procuram relaxar, não se movimentar? Ou seja, o não fazer nada é tão importante, quanto o não fazer?
A questão levantada, são tantas as particularidades, que não se esgotaria em um ou dois capítulos. Basta perguntarmos, por exemplo: Educação do movimento? Educação para o movimento? Educação pelo movimento?
É preciso levantar questões que levem a um melhor entendimento do movimento, como componente indispensável da educação.
Sem dúvida o corpo tem uma infindável capacidade de educar-se. Não se pode negar a educação das crianças, inteligência corporal, componente fundamental no processo de adaptação dos seres humanos e no meio em que vive.
Antes de Cristo, os homens já se preocupavam com os aspectos da essência do homem e do mundo. Os primeiros filósofos, vindo da Grécia, começaram a se organizar no sentido de explicar quem somos, de onde viemos, para que estamos aqui, o que é o mundo.
No início uma visão mítica tentava explicar o homem e seus comportamentos, pelas vidas de Deuses. Alguns levavam a questão ao domínio do próprio homem, e outros criaram formas de reflexão profunda para se fazer uma análise.
Platão com sua teoria, separa o mundo material do mundo espiritual (sensível x inteligível), e com isto surge a dicotomia entre corpo e alma, sendo que o corpo é apenas um instrumento que aprisiona a alma e está se serve dele.
Outo grandes filósofos contribuíram com pensamentos e teorias que são utilizados até hoje; porém a grande herança que se percebe na formação de profissionais de educação, física, é o pensamento cartesiano como nos mostra TOJAL in: DE MARCO(1995,p.139).

”...relativamente a formação de um profissional, que

tenha como objetivo o desenvolvimento de atuação de ensino, e que se utilize do corpo, como seu objeto de atenção e aplicação. A questão imediata que se opõe é se não estaríamos nos referindo a educação física tradicional, com seu reducionismo dicotômico de corpo e mente, que transformou em fenômeno cultural do cartesianismo. ”

Com as mudanças que estamos vivendo, pensar na corporeidade, que é a melhor forma de perceber o homem dentro de um paradigma da totalidade. O homem atua num contexto histórico, pois é dotado de um complexo que age simultaneamente, sempre é inseparável, único. O homem é corpo, mente biológico, fisiológico, social, cultural e é dentro desta visão que deve ser tratado.

O domínio corporal

“É bom quase entenda desde já que nós não temos um corpo, antes nós somos o nosso corpo, e é dentro de todas as suas dimensões energéticas, portanto de forma global, que devemos buscar razões para justificar uma expressão legitima do home, traves das manifestações do seu pensamento, do seu sentimento” (MEDINA.1983, p.12).

Esperava-se que os domínios dos movimentos fossem conquistados na dependência apenas da maturação do indivíduo.
Toda via os estudos posteriores, como os de PIAGET, foram decisivos para mostrar que apenas a maturação não é características suficiente para que ocorra este desenvolvimento. O conceito de desenvolvimento motor hoje é mais amplo.
” Há um consenso de que na determinação a maturação do padrão de mudança deve ser levada em consideração a maturação, características individuais e as experiências”. HOTTINGER, citado por TANI (1988, p.64)

Dessa maneira, o ambiente deve ser favorável e estimulador para que ocorra um bom desenvolvimento motor, e o professor deve ser o facilitador no âmbito escolar, uma vez que proporciona aos alunos inúmeras vivencias motoras que ampliem seu domínio e acervo motor.

Domínio cognitivo

A cognição acontece através da formação de esquemas que se dá através da assimilação, acomodação e adaptação. A assimilação ocorre quando o indivíduo recebe e incorpora as informações recebidas do meio; através da acomodação ele processa as informações, comparando as a outaras já conhecidas e acomodadas, e por fim, ocorre conhecidas e acomodadas, e por fim, ocorre adaptação onde o indivíduo age no meio transformando, ou seja, dando sua interpretação a informação processada.
“Costuma se dizer que um traço característicos da forma de procedimento do sistema humano de cognição é a utilização do conhecimento prévio para interpretar novos fatos, dados, percepções, conceitos, etc. Da perspectiva dos esquemas, este conhecimento armazenado na memória Da perspectiva dos esquemas, este conhecimento armazenado na memória está organizado em um conjunto de esquemas ou representações mentais, e cada um dos quais desempenha todo o conhecimento genérico que adquirimos através de nossas experiência passada com os objetos, situações, sequência de situações, ações sequência de ações, conceitos entre outros. Desse modo, os esquemas são como modelos do mundo exterior, que reproduzem o conhecimento que temos acerca dos mesmos. No tratamento da informação, o esquema intervém em um processo de cima a para baixo, para interpretar o fluxo de informação procedente do mundo exterior. Ou seja, a representação e a aquisição de novos conteúdos na memória não são copias passivas da realidade, mas o resultado dos processos construtivos guiados pelos esquemas. ” SIERRA, B; CARRETEIRO,Min:COLL,et all,1996,p.125)

O domínio afetivo sócial

Estão ligados a este domínio os sentimentos e emoções que se desenvolvem no indivíduo em relação as coisas, as ouras pessoas e a si memo. Isto ocorre através do processo de socialização que a criança passa para poder viver em sociedade.
“O desenvolvimento social implica a capacidade para viver consigo mesmo. Especificamente, trata-se de integrar as necessidades e intenções do indivíduo, com as necessidades e intenções do mundo social em que se vive”. MOULY (1993, p.137)

Contudo a aceitação do grupo é um dos fatores principais deste desenvolvimento. Para que isso ocorra, a criança necessita desenvolver positivamente seu autoconceito e sua autoestima, para facilitar esta convivência em grupo, pois a partir disto pode se sentir necessidade saciada.
“ As expectativas de auto eficácia caem dentro do que, em geral pode ser chamada de conceito de si mesmo ou autoconceito. Esta designação, na realidade, é uma abreviatura para um conjunto bastante amplo de representações mentais, que incluem imagens e juízos, e não somente conceitos que o indivíduo tem sobre si mesmo e que englobam seus distintos aspectos corporais, psicológicos, sociais

e morais (Epstein,1981). O autoconceito comporta juízos descritivos sobre a própria pessoa e também juízos avaliativos de autovalorização. Estes últimos compõem a auto estima, frequentemente confundida com o autoconceito e, efetivamente, uma parte dele. Autoconceito e autoestima podem referir-se, além disso a própria pessoa como um todo, representação global que se tem de si mesmo, " (FIERRO, A .in: COLL,ALL,1996,P.159)

As capacidades físicas e habilidades motoras Diferenças entre capacidades físicas e habilidades motoras: Capacidades físicas: Inata, desenvolve-se, finita.
Habilidades motora: adquirida, estimulada, aprendida, depende das capacidades.

Desenvolvimento psicomotor

Capacidades físicas:

Condição física; força muscular, resistência, flexibilidade.

Condição motora; coordenação, velocidade, agilidade, potencia, equilíbrio. Habilidades motoras:
Locomoção; andar, correr, saltar, saltitar, galopar, escalar. Não locomoção; flexionar, estender, torcer, girar, levantar.
Manipulação; lançar, receber, bater, rebater, chutar, quicar.

Atividade 1: pega tartaruga: destaca se um aluno para ser o pegador, as outras crianças devem ficar espalhadas pela quadra. O pegador devera correr e pegar uma criança. Para se salvar esta deve ficar em posição quando outra criança a saltas. Se a criança for pega, passara a ser o novo pegador.
Atividade 2: corrente: destacasse uma criança para ser o pegador, as demais ficam espalhada pela quadra, conforme forem sendo pegas, vão dando mãos, formando dessa maneira uma corrente que continuará pegando as outras até que reste apenas uma que será a vencedora.
Coordenação motora ampla.

Dessa maneira percebe-se que a coordenação motora apesar de ser uma característica inata do ser humano, depende da estimulação e das vivências já
que se expressa e os movimentos e ações do indivíduo. Para isso é essencial um bom trabalho de exploração do esquema corporal e das habilidades motoras.

Atividade 1: Narigudo: deve ser se destacar um pegador que será o narigudo, as outras crianças ficam espalhadas pela quadra e devem fugir do pegador. Quando uma criança for pega pelo narigudo deve também se transformar em um narigudo e paraíso segurar a vez com a sua mão esquerda e a direita deve ficar apoiada no arco formado pelo braço esquerdo, então corre para caçar outras crianças. A brincadeira termina quando todas as crianças foram transformadas em narigudos.
atividade 2: Camaleão: uma criança deve ser destacada para ser o camaleão, as outras crianças devem estar dispersas pela quadra andando pulando ocorrendo de acordo com o ritmo das Palmas do camaleão, num dado momento camaleão grita: "camaleão chegou". Todas as crianças devem parar e fazer uma pose, o camaleão vai passando por elas e escolhe outra criança para ser o próximo camaleão de acordo com a escolha da pose que mais gostou. A atividade termina com a diminuição do interesse da turma.
Coordenação motora fina

A coordenação motora fina bem trabalhada facilita nos trabalhos manuais detalhados como por exemplo: escrever, cortar, costurar, pintar etc. Bem como nas tarefas onde há um alvo a ser atingido, como por exemplo: arremessar a cesta, chutar ao gol.
"O parentesco com os mecanismos que atuam no grafismo não pode escapar ao professor. Na mira, a operação que consiste em traçar uma linha de um ponto a outro envolve a entrada em jogo das regulações proprioceptivas ao nível dos membros superiores, do mesmo modo das que atuam no exercício de Mira que consiste em agarrar uma bola no espaço. Na coordenação entre espaço físico e espaço visual, o arremessar e o apanhar são atividades maiores de grande alcance educativo". LE BOULCH (1987)

Atividade 1: Caça pés: Os alunos devem estar dispersos pela quadra, no calcanhar direito de cada um deve estar amarrada, através de um barbante uma bexiga cheia.
Ao sinal do professor os alunos devem tentar pisar nas bexigas uns dos outros e proteger a sua própria bexiga, vence quem foi o último a manter a sua bexiga cheia.
Atividade 2: Cada aluno em posse de uma bola, deve locomover-se pela quadra levando a bola de diversas maneiras, de acordo com o solicitado: quicar, chutar lançar

com uma mão e receber com a outra, lançar para cima bater palmas girar e receber lá. Em duplas brincar de pingo,uma lança a bola para o outro deixando que essa quique uma vez só no chão.
Atividade 3: Caça bolhas: Formar várias rodas de

criança de acordo com a quantidade de alunos e material disponível uma criança fica ao centro segurando um canudo em um copo plástico contendo Água e detergente e fará várias bolhas de sabão mandando as para várias direçõe. As outras crianças por sua vez deverão estourar as bolhas com as mãos ou com os pés. Pode-se pedir para que contém o número de bolhas estouradas e vejam no final quem estourou o maior número.

Esquema corporal

Como é através do próprio corpo e de seus movimentos que o homem se expressa, há necessidade de um desenvolvimento de uma percepção.

LE BOULCH (1987) propõe algumas fases para essa estruturação:

Até os 2 anos é a fase do corpo vivido, onde a criança diferencia seu corpo do objetos e o meio.

Até 5 anos a criança utiliza muito dos elementos visuais e com a experimentação vai construindo sua imagem corporal, mas que ainda é muito imprecisa.

os 5 anos aos 7 anos fase do corpo representado devido a interiorização e as vivências globais da fase anterior, consegue agora representar seu corpo situando no espaço e no tempo.

Atividade 1: cada criança receberá um papel contendo desenho ou uma palavra de uma parte do corpo. Ao sinal do professor as crianças deverão procurar os amigos que também estão com papéis iguais ao seu e todos devem correr e sentar no local previamente delimitado, combinando uma sequência de movimentos feita com a parte solicitada. Dependendo da idade das crianças, nesse momento pode-se pedir para que elas criam uma relação sobre a parte do corpo sorteado pelo grupo.

Atividade 2: cada criança receberá uma bola e só poderá locomover-se pela quadra tocando a com a parte do corpo solicitada. Seguindo nessa atividade faz a mesma coisa carregando a bola em duplas, depois em trios, quartetos…

Atividade 3: música: O aluno deve cantar uma música, porém ficaram em duplas acompanhando o ritmo da música, com a parte do corpo solicitado por exemplo: polegar esquerdo de um com polegar esquerdo do outro, cotovelo com cotovelo, orelha com orelha…

Contudo, para um bom desenvolvimento da noção espacial e da lateralidade devemos trabalhar as noções de: esquerda, direita, ao lado, perto, em cima, embaixo, dentro, fora, interior e exterior, ao redor, entre, perto longe, na frente, atrás, estreito, Largo, comprido, curto, figuras geométricas…

Atividade 1: as crianças devem estar dispersas pela quadra, porém realizaram a atividade em duplas. O professor pede para que a estabelecem quem será a letra A da dupla e quem será a letra B. Começando por A pede para que A ande ao lado de B e vai trocando a forma, (na frente, atrás, passo por cima, passo por baixo, corra segurando a mão direita) Em seguida inverter os papéis.

Atividade 2: cada aluno receberá uma corda e o professor vai explorando várias formas de pular lá: para frente, para trás, com o pé direito, com o pé esquerdo, coloca lá no chão e andar sobre ela, passar por baixo, saltitar do lado direito girar do lado esquerdo…

Noção corporal e lateralidade

Contudo, para um bom desenvolvimento da noção espacial e da lateralidade devemos trabalhar as noções de: esquerda, direita, ao lado, perto, em cima, embaixo, dentro, fora, interior e exterior, ao redor, entre, perto longe, na frente, atrás, estreito, Largo, comprido, curto, figuras geométricas…

Atividade 1: as crianças devem estar dispersas pela quadra, porém realizaram a atividade em duplas. O professor pede para que a estabelecem quem será a letra A da dupla e quem será a letra B. Começando por A pede para que A ande ao lado de B e vai trocando a forma, (na frente, atrás, passo por cima, passo por baixo, corra segurando a mão direita) Em seguida inverter os papéis.

Atividade 2: cada aluno receberá uma corda e o professor vai explorando várias formas de pular lá: para frente, para trás, com o pé direito, com o pé esquerdo, coloca lá no chão e andar sobre ela, passar por baixo, saltitar do lado direito girar do lado esquerdo…

Ritmo

Ao se tratar de ritmo cabe entender que o ritmo é estruturado pelo pulso (frequência de tempo) na qual a frase rítmica se repete pode ser lento moderado, rápido e seus intermediários, porém todas as pessoas possuem seu ritmo individual que é natural de cada um. Portanto, existem duas formas da apresentação do ritmo, uma inerente e a outra aprendida, para desenvolver atividades que requeira.

“A palavra tem origem grega Rhytmos -movimentos regrados e medido, ritmo ou acompanhamento métrico”. (Nani,1992)

“É o resultado da distribuição métrica dos sons ou do silêncio (pausa)”. (Nani,1992)

“Nas séries iniciais de escolarização o trabalho com ritmo deve estar associado a marcação com palmas, com os pés, com ruídos produzidos pela boca, com cantigas, e canções, e com objetos. A cultura popular no Brasil é muito rica no aspecto musical portanto a realização de atividades rítmicas tem que